



## **CLIPPING IMPRESSO**

**17 a 18/06/2014**

Veículo	Data	Editoria/ Coluna	Página	Cm x Cm	Status
De Fato	17/06/2014	Mossoró	3	532	Positiva

## Fruticultura

Nos primeiros meses de 2014, exportação da fruta no RN cai mais de 8%, segundo Governo Federal; em Mossoró, queda ainda maior, de 16%

# Exportação de melão potiguar tem queda em 2014

**Números negativos seguem a um ano considerado positivo para o setor, como foi 2013, que teve faturamento de R\$ 800 mi; para manter patamar, Coex aposta em mercado interno**

**A** exportação do melão potiguar começou em queda nos primeiros quatro meses de 2014, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). No Rio Grande do Norte, a queda foi de 8,74%; em Mossoró, caiu ainda mais: 16,01%.

Entre janeiro e abril de 2014, o melão rendeu R\$ 14,96 milhões ao Estado, frente a R\$ 16,42 milhões faturados durante o mesmo período do ano passado. A participação da fruta na balança comercial potiguar permaneceu praticamente estável. Era 19,69% no ano passado e, neste ano, foi a 19,05%.

Em Mossoró, os melões frescos renderam R\$ 7,72 milhões entre janeiro e abril de 2014, o que equivaleu a 36,66% do total da balança comercial do município. No

mesmo período de 2013, o faturamento havia sido, entre os quatro primeiros meses do ano, de R\$ 9,19% (era 32,45% do total mossoroense).

Os números negativos seguem justamente a um ano considerado extremamente positivo para o setor, como foi 2013, quando a exportação de melão frescos teve faturamento de cerca de R\$ 800 milhões no Estado potiguar. Foram produzidas 200 mil toneladas da fruta, das quais metade foi destinada à exportação.

Em entrevista ao jornal Valor Econômico, com sede em São Paulo, o presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (COEX), Luiz Roberto Barcelos, disse que, por mais contraditório que possa parecer, a falta de chuva beneficiou a produção de melão, cuja queda já era esperada neste ano – estima-se em diminuição de 10%. Para manter o faturamento no mesmo patamar do ano passado, o Coex diz que é necessário fortalecer a venda no mercado interno.

"A falta de chuvas acaba sendo positiva para nós pelo fato de não trazer pragas típicas de outros pomares no País, caso da mosca-anastrepha-grandis, o que nos torna

o único centro produtor nacional aprovado pelas normas americanas", explicou Barcelos. Aproximadamente 90% da exportação foi enviada a três países europeus: Espanha, Inglaterra e Holanda.

O Chile abriu-se para importar o melão potiguar e se destaca entre as novas oportunidades oferecidas aos produtores locais. O Coex, porém, investe forte para entrar no mercado dos Estados Unidos, onde espera recuperar a perda na venda a países do Velho Continente, que, após a Grande Recessão de 2008-2009, passaram a comprar com mais moderação. Os norte-americanos impõem hoje uma sobretaxa de 28% à fruta brasileira, mas há negociações para vendas durante a entressafra ianque.

“

**A falta de chuva acaba sendo positiva para nós pelo fato de não trazer pragas típicas de outros pomares no País, caso da mosca-anastrepha-grandis, o que nos torna o único centro produtor nacional aprovado pelas normas americanas.”**

**LUIZ ROBERTO BARCELOS**  
Presidente do Coex

## Números

←

**19,05**

por cento é a participação do melão na balança comercial potiguar

□

**36,66**

por cento é a participação do melão na balança comercial de Mossoró

□



**O Coex investe forte para entrar no mercado dos Estados Unidos, onde espera recuperar a perda na venda a países europeus**



**)) Melões frescos renderam R\$ 7,72 milhões à balança comercial mossoroense entre janeiro e abril**